

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**ADRIANA MARTINS DA SILVA**

**DESEMPENHO DOS ALUNOS DO CURSO DE**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ENADE 2015: um**  
**comparativo entre as instituições de ensino públicas e**  
**privadas de Minas Gerais**

PATOS DE MINAS

2018

ADRIANA MARTINS DA SILVA

**DESEMPENHO DOS ALUNOS DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ENADE 2015: um  
comparativo entre as instituições de ensino públicas e  
privadas de Minas Gerais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Faculdade Patos de Minas, como requisito  
parcial para obtenção do título de bacharel  
em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Cleyde Cristina  
Rodrigues Caetano

PATOS DE MINAS

2018

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01.	Variáveis e conjunto de dados utilizados na pesquisa.....	10
Tabela 02.	Classificação dos dados em instituições públicas e privadas.....	11
Tabela 03.	Resultados dos testes de normalidades das variáveis em estudo.....	11
Tabela 04.	Frequências absolutas e relativas obtidas nos microdados do ENADE 2015 – Ciências Contábeis (Minas Gerais) .....	12
Tabela 05.	Principais descritivos das variáveis em estudo.....	13
Tabela 06.	Resultados do teste de <i>Mann-Whitney</i> .....	14

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACE – Avaliação das Condições de Ensino

CC – Conceito do Curso

CPC – Conceito Preliminar do Curso

ENC – Exame Nacional dos Cursos

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério de Educação

SISU – Sistema de Seleção Unificada

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	02
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	04
2.1 OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR .....	04
2.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS .....	06
2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM MINAS GERAIS .....	08
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	09
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	12
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	15
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	16
<b>APÊNDICE I</b> .....	20

**DESEMPENHO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO  
ENADE 2015: um comparativo entre as instituições de ensino públicas e privadas  
de Minas Gerais**

*Adriana Martins da Silva<sup>1</sup>*

*Cleyde Cristina Rodrigues Caetano<sup>2</sup>*

**RESUMO**

As instituições de ensino superior no Brasil podem ser públicas ou privadas. Para avaliar o desempenho dessas instituições e também de seus alunos, foi instituído pelo governo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, sendo realizado por meio de uma prova, contendo questões de múltipla escolha e discursivas, as quais interligam as disciplinas ministradas no curso e buscam a solução para problemas do cotidiano na área de atuação de cada curso, podendo ser de conteúdo específico ou de conhecimento geral. Sob esse contexto, o objetivo principal desta pesquisa foi realizar um comparativo do desempenho do curso de Ciências Contábeis no ENADE em 2015 entre as instituições públicas e privadas de Minas Gerais. Este estudo foi desenvolvido por meio de análise comparativa e levantamento de dados de forma exploratória e quantitativa, buscando como fonte os resultados das notas dos estudantes que participaram do ENADE 2015 do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino públicas e privadas de Minas Gerais. As variáveis foram construídas por meio dos microdados disponíveis no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Na análise inicial dos dados foram realizados os testes de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*, com o auxílio do software estatístico *IBM SPSS Statistics® 22*. Por fim, foi realizado o teste de *Mann-Whitney* para comprovar se os estimadores são estatisticamente diferentes. Os resultados obtidos demonstraram que as instituições públicas obtiveram melhores resultados no ENADE quando comparadas às instituições privadas.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Ciências Contábeis. Instituições públicas. Instituições privadas. ENADE.

**ABSTRACT**

Higher education institutions in Brazil may be public or private. In order to evaluate the performance of these institutions and also of their students, the National Examination of Student Performance (ENADE) was introduced by the government. It is carried out by means of a test containing both multiple choice and open-ended questions, which

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Escola Superior de Negócios – ESUN Faculdade Patos de Minas – FPM. Contato: [adrianamartins.dsilva@hotmail.com](mailto:adrianamartins.dsilva@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2016). Especialista em Contabilidade e Controladoria pela Faculdade Noroeste de Minas – FINOM (2014). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Rio Paranaíba – UFV/CRP (2013). Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Patos de Minas – FPM. Contato: [cleyde.rodrigues@ufv.br](mailto:cleyde.rodrigues@ufv.br).

interconnect the disciplines taught in the course and demand the solution to daily problems in its area, comprising specific and general knowledge questions. In this context, the main objective of this study was to perform a comparative analysis of the performance of the Accounting Sciences courses in the ENADE 2015 regarding public and private institutions. This study was developed through comparative analysis and data collection in an exploratory and quantitative way, using as data the results of Accounting Sciences students' scores that participated in the ENADE 2015 in public and private institutions of the state of Minas Gerais. The variables were constructed through the microdata available on the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira website– INEP. First, the Kolmogorov-Smirnov and Shapiro-Wilk tests were performed by means of software *IBM SPSS Statistics*® 22. Finally, the *Mann-Whitney* test was performed to verify if the estimators are statistically different. The results show that the public institutions had better results in ENADE when compared to the private ones.

**Key-words:** Higher education; Accounting Sciences; Public institutions; Private institutions; ENADE.

## 1 INTRODUÇÃO

Avaliar a qualidade dos cursos do ensino superior, tanto em instituições públicas quanto em privadas, sempre foi visto pelo governo como uma necessidade, até que no ano de 1995 foi dado o primeiro passo com a implementação da lei nº 9.131, que instituiu o Exame Nacional dos Cursos – ENC. Nos anos seguintes, por base na lei supracitada, surgiu a Avaliação das condições de ensino – ACE, pela qual eram avaliados a organização em nível didático e pedagógico, o corpo docente em sua totalidade e as instalações da instituição. Com o passar dos anos, houve a necessidade de complementar e modernizar tais avaliações. Então, em 2004, a lei 10.861 implementou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES, para a avaliação das instituições de ensino superior, e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, para avaliar os conhecimentos dos estudantes de cada curso (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006).

O ENADE é realizado por meio de uma prova, com maioria de questões de múltipla escolha e algumas discursivas, que interligam as disciplinas ministradas no curso e buscam a solução para problemas do cotidiano em determinada área de atuação, podendo ser de conteúdo específico ou de conhecimento geral do curso. No início, essa avaliação era aplicada a todos os cursos superiores, para alunos matriculados no primeiro e no último ano do curso, ou seja, alunos ingressantes e concluintes (BRITO,

2008). Na atualidade, esse exame atinge obrigatoriamente todos os concluintes do curso em avaliação, não sendo mais aplicado aos graduandos ingressantes.

No Brasil, as instituições de ensino superior podem ser públicas ou privadas, podendo ser organizadas em Faculdade, Centro Universitário e Universidade (BRASIL, 1996). O candidato que pretende ingressar no ensino superior deve obrigatoriamente ter concluído o ensino médio e se inscrever para prestar o processo seletivo (FERREIRA, 2003). A maior parte das universidades públicas aderiu ao Sistema de Seleção Unificada – SISU como forma de ingresso. Nesse caso, o estudante interessado deve realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e se inscrever em duas opções de cursos oferecidos em qualquer parte do Brasil. Um dos cursos a serem escolhidos pelos estudantes é o de Ciências Contábeis, que possui em média quatro anos de duração e possibilita diversas áreas de atuação (BRASIL, 2015).

Sob esse contexto, chegou-se a construção do questionamento que permeia esta pesquisa: como se apresentou o desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas de Minas Gerais no ENADE de 2015?

A temática apresentada foi escolhida intencionando analisar se houve variações de desempenho no ENADE entre alunos de instituições públicas e privadas do curso de Ciências Contábeis e apresenta como proposta agregar conhecimentos sobre o tema aos profissionais da área, em especial aos docentes de tal curso, e demonstrar a importância de transmitir conhecimentos aos discentes para um bom desempenho em tal exame. Especificamente, objetivou-se também realizar um mapeamento das instituições de ensino superior públicas e privadas que ofertam vagas para o curso de Ciências Contábeis no estado de Minas Gerais e, em seguida, o comparativo entre o desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis de tais instituições no ENADE de 2015.

O presente estudo foi realizado por meio de análise comparativa e levantamento de dados de forma exploratória e quantitativa, buscando como fonte os resultados do ENADE 2015 do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino públicas e privadas de Minas Gerais. Foram feitas as buscas em bancos de dados em sites da internet, utilizando para a busca as palavras chaves “ENADE 2015”, “Ciências Contábeis” e “instituições de ensino superior”, para compor o embasamento teórico apresentado a seguir. As variáveis foram construídas por meio dos microdados disponíveis no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio



Teixeira – INEP. Os materiais publicados ou registrados foram do ano de 1995 a 2017 e o período de realização da pesquisa foi de janeiro a outubro de 2018.

Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2018), foram contabilizadas 2.406 instituições de ensino superior no Brasil no ano de 2016, sendo 12,3% destas públicas e 87,7% privadas. Desse total, 995 instituições oferecem vagas para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis em todo o território brasileiro. Só no estado de Minas Gerais, são 136 instituições ofertando um total de 13.457 vagas para o referido curso, sendo aproximadamente 7% em instituições de ensino superior públicas e o restante em instituições privadas (INEP, 2018). Fica evidente que o curso de Ciências Contábeis apresenta números expressivos, reforçando a importância desta graduação para a comunidade.

Os dados apresentados são suficientes para instigar uma pesquisa que busque verificar o desempenho no ENADE realizado no ano de 2015, por meio da análise das notas dos estudantes de instituições de ensino superior públicas e privadas do curso de Ciências Contábeis, dado que a qualidade nas instituições de ensino tem sido sempre questionada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

Avaliar a qualidade e eficiência do ensino superior foi se tornando, com o passar dos anos, uma necessidade do governo. O primeiro passo foi dado com a lei nº 9.131, que entrou em vigor no dia vinte e quatro de novembro de 1995, estipulando o Exame Nacional de Cursos – ENC. O procedimento de qualificação deveria ser aplicado periodicamente, sendo utilizados diversos componentes para avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino superior. O ENC era realizado anualmente, de acordo com o previsto pela lei. O conteúdo das provas era estipulado de acordo com os conteúdos mínimos que deveriam estar presentes em cada curso e os candidatos a realizar o exame eram os concluintes do curso, condição previa para se obter o diploma. Os resultados eram divulgados, mas não contavam como nota de modo individual para aprovação do aluno (BRASIL, 1995).

Por meio da lei supracitada, em seguida foi estabelecida a Avaliação das condições de ensino – ACE, que se dividia em três partes principais. Eram avaliados a

organização em nível didático e pedagógico, o corpo docente em sua totalidade e as instalações da instituição. É importante ressaltar que cada uma dessas partes ainda se subdividia em outras para aprimorar o processo de avaliação. Cada uma delas receberia um conceito para designar sua nota, podendo este ser muito fraco, fraco, regular, bom ou muito bom. A junção desses conceitos, no final do processo, determinava um montante de notas para cada uma das três partes principais, que em junção determinavam o conceito da instituição (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006).

Com o passar dos anos o ENC foi sendo aperfeiçoado; no início era aplicado em apenas três cursos e, em menos de uma década, se expandiu para vinte e seis áreas de conhecimento diferentes. O provão, como era popularmente chamado, teve ampla aceitação social, porém foi bastante criticado por especialistas. Pensando nisso e visando a mudanças que seriam necessárias, após a eleição presidencial de 2002, a administração do novo presidente anunciou que alterações significativas seriam realizadas ao sistema de avaliação. Desse modo, as instituições de ensino superior passaram a ser avaliadas por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES, implementado por meio da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Tal sistema apresenta por finalidade avaliar as instituições como um todo e seus respectivos cursos individualmente. Para avaliar os estudantes, essa mesma lei implementou o ENADE (BRASIL, 2004).

O ENADE era aplicado a todos os cursos superiores, para alunos matriculados no primeiro e no último ano do curso, objetivando avaliar o nível de conhecimento e a efetividade das disciplinas determinadas pela diretriz curricular.

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004).

Na atualidade, o ENADE é aplicado somente aos graduandos concluintes dos cursos de graduação. Essa avaliação é realizada por meio de uma prova, com maioria de questões de múltipla escolha e algumas discursivas. Tais questões são interdisciplinares, interligando as disciplinas ministradas no curso e buscando solução para problemas do cotidiano em determinada área de atuação, algumas de conteúdo específico como forma

de avaliar as habilidades específicas de cada área individualmente e outras de conhecimento geral do curso. As pontuações obtidas provêm da somatória das questões respondidas corretamente e subtraindo deste total as penalizações (BRITO, 2008). “Na avaliação dinâmica, o foco de interesse é o progresso dos estudantes nos diversos temas que compõem as diretrizes do curso. Deixa de ser uma avaliação da aprendizagem e passa a ser uma avaliação para a aprendizagem” (BRITO, 2008, p. 846).

O conteúdo da avaliação é dividido em baixa, média e alta complexidade, para que os alunos possam analisar em quais temáticas seus conhecimentos precisam ser aprofundados. O ENADE é aplicado por amostragem: os alunos são inscritos pela instituição de ensino no site do INEP, então o sistema seleciona quais destes realizarão o exame. Deste modo, os resultados são mais precisos e os custos significativamente menores (RISTOFF; LIMANA, 2004).

O ENADE é de suma importância tanto para os estudantes concluintes, que podem verificar em quais áreas possuem maior conhecimento, quanto para as redes de ensino superior, que podem verificar onde estão suas falhas e realizar melhorias. Além disso, pelo resultado obtido, os futuros candidatos podem analisar quais dos locais que oferecem vagas para o curso pretendido possuem melhores classificações, verificando aquelas que possuem melhores infraestrutura e metodologias de ensino.

## 2.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS

Como já mencionado neste trabalho, no Brasil, as instituições de ensino superior podem ser públicas ou privadas. As públicas não possuem fins lucrativos, por isso a matrícula e as mensalidades são gratuitas. Elas se subdividem em três tipos, de acordo com a instituição que as mantém, podendo ser federais, quando mantidas pelo poder público federal, estaduais, quando mantidas pelo poder público estadual, ou municipais, quando mantidas pelo poder público municipal. Já as privadas podem ou não possuir fins lucrativos. As que não possuem fins lucrativos se dividem em comunitárias, confessionais e filantrópicas. As comunitárias incluem representantes da comunidade na entidade que as mantém. As confessionais atendem especificamente determinada ideologia e orientação confessional, e as filantrópicas, em caráter complementar ao Estado, são prestadoras de serviço à população. Já as com finalidade lucrativa são mantidas por investidores do setor privado que visam estabelecer seus lucros (TORRES et al., 2015).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), as instituições de ensino superior podem ser organizadas academicamente em faculdade, centro universitário e universidade. A faculdade não possui autonomia para conferir titulação ou diplomas, devendo estes serem registrados por uma universidade. Por esse fato, podem ser consideradas como pequenas unidades que provém das universidades. O centro universitário possui autonomia para criar cursos e abrir vagas, devendo obrigatoriamente manter um quinto do seu corpo docente em horário integral (que consiste em 40 horas de trabalho por semana na mesma instituição) e um terço de seus docentes com titulação de mestres ou doutores. Por fim, as universidades possuem maior autonomia do que as duas citadas anteriormente, podendo criar *campus* fora de sua sede, mas possuindo por obrigação manter um terço de seu corpo docente em tempo integral e mais um terço com titulação de mestres ou doutores (BRASIL, 1996).

Para ingressar no ensino superior, o candidato deve obrigatoriamente ter concluído o ensino médio e se inscrever para prestar o processo seletivo. A seleção pode ser feita por meio de prova de conhecimentos gerais e específicos, tendo ou não redação em sua composição. Outro modo bastante usado na atualidade é a utilização da nota final do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, já que este é obrigatório para os concluintes do ensino médio e composto por um provão completo, contemplando todas as matérias abordadas nas áreas humanas e exatas, além da redação, sendo o aluno pontuado por meio de uma média a partir dos acertos. Em casos de empate no processo seletivo, a média nesse exame pode ser utilizada como critério para desempate. Em outros casos, a vaga será dada ao candidato com menor renda familiar (FERREIRA, 2003).

Em específico para as universidades públicas, vem sendo adotado o Sistema de Seleção Unificado – SISU, que consiste em um sistema automatizado no qual o indivíduo se inscreve, escolhe duas opções de curso e sua nota do ENEM é utilizada para a seleção. Aqueles que possuem as melhores notas em cada curso são selecionados. As inscrições são realizadas pela internet, são gratuitas e ocorrem duas vezes por ano. Para participar do SISU é obrigatório que o indivíduo tenha realizado o último ENEM antes das inscrições. Os resultados são disponibilizados na mesma página das inscrições e, para garantir a vaga, o aluno deve realizar a matrícula na universidade dentro do prazo estipulado. A lista de espera para cada curso também é disponibilizada (OLIVEIRA, 2013).

O ensino superior é oferecido tanto em redes públicas quanto em privadas. Cabe ao candidato analisar qual destas lhe oferece maiores benefícios, além de verificar se suas notas são suficientes para ingressar no curso que almeja, no caso de pleitear uma vaga pelo SISU.

### 2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM MINAS GERAIS

O estudo da área contábil surgiu nos primórdios, quando o homem começou a adquirir patrimônio e precisava ter controle daquilo que possuía. No Brasil, as primeiras instituições a transmitir tal conhecimento foram as Escolas do Comércio, que surgiram ainda durante o período Imperial. Inicialmente o ensino era prático, não tendo reconhecimento em nenhum nível de ensino (PELEIAS et al., 2007).

Por meio do Decreto nº 17.329 de 28 de maio de 1926, foi aprovado o regulamento que instituiu o Ensino Técnico Comercial. A grade curricular do curso passou a ser definida de acordo com esse decreto. Ainda por meio deste, os estabelecimentos de ensino passaram a conferir diploma de contador para os concluintes do curso geral, com duração de quatro anos, podendo ingressar indivíduos com no mínimo treze anos de idade, ou diploma de graduado em Ciências Econômicas para os concluintes do curso superior, com duração de três anos, podendo ingressar neste indivíduos com no mínimo dezessete anos de idade (BRASIL, 1926).

No dia trinta de junho do ano de 1931, a profissão de contador passou a ser regulamentada por meio do Decreto nº 20.158, que dividiu os níveis de ensino em propedêutico, técnico e superior. Houve modificações na grade curricular, as disciplinas passaram a envolver aspectos agrícolas, bancários, industriais e relacionados a negócios mercantis. Além disso, o ensino técnico foi dividido, podendo ter a duração de dois anos (para secretário, guarda livros e administrador vendedor) ou três anos (para atuário e perito contador). Para o ensino propedêutico era necessária a realização de exames de admissão, podendo pleitear vaga candidatos a partir de doze anos de idade (BRASIL, 1931).

Com o passar do tempo a Contabilidade passou a ser vista como ciência e recebeu diversas definições, todas demonstrando que o principal objetivo era estudar, analisar e controlar patrimônio.

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1997, p. 21).

No estado de Minas Gerais, de acordo com Ministério da Educação – MEC, 139 instituições de ensino superior estão autorizadas a oferecer o curso de Ciências Contábeis. As instituições de ensino públicas e privadas recebem uma avaliação do MEC baseadas em três indicadores. O primeiro deles é o Conceito Preliminar do Curso – CPC, com notas variando de um a cinco, de acordo com o corpo docente (titulação e tempo de trabalho), infraestrutura, recursos oferecidos e desempenho dos alunos. Em seguida vem a avaliação do Conceito do Curso – CC, por meio da qual ocorre uma avaliação presencial e os resultados do CPC podem ser confirmados. Vale ressaltar que instituições que apresentarem notas entre três e cinco na primeira avaliação realizada podem escolher se a avaliação do Conceito de Curso será realizada ou se a nota da primeira avaliação também será atribuída à segunda. Por fim, é atribuída a nota do ENADE, como terceiro e último indicador. A média dos valores obtidos nessas três avaliações determina a nota da faculdade e uma listagem fica disponível no *site* do Ministério da Educação com o *ranking*, estipulando as melhores do Estado e do país (BRASIL, 2015).

Ao contador, existem diversas áreas de escolha para atuação. Entre essas se destacam a auditoria, a perícia, atividades ligadas à legislação tributária, contabilidade empresarial e, até mesmo, a docência do ensino superior (PIMENTEL, 2012). Levando em consideração todas as informações adquiridas sobre o curso de Ciências Contábeis, podemos ressaltar a importância de tal profissional para o bom desempenho de empresas, organização das finanças, fiscalização das movimentações bancárias, administração de patrimônio de pessoas físicas e jurídicas, além de passar as devidas informações sobre impostos a serem pagos pelas firmas. Desse modo, o curso é de suma importância para a formação adequada do contador, capacitando-o para exercer tais funções que lhe são atribuídas.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado por meio de análise comparativa e levantamento de dados de forma exploratória e quantitativa, buscando como fonte os resultados do ENADE 2015 do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino públicas e privadas de Minas Gerais. Foram realizadas buscas em bancos de dados em *sites* da internet por meio das palavras chaves: ENADE 2015, Curso de Ciências Contábeis, Instituições de Ensino Superior, além de utilizar materiais que estão relacionados com o aproveitamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis no ENADE. Os materiais publicados ou registrados foram de preferência do período de 2007 a 2017 e o tempo de realização da pesquisa foi de janeiro a outubro de 2018.

Para o delineamento empírico deste estudo foram coletados os microdados disponibilizados no *site* do INEP, referentes às notas do ENADE de 2015 dos alunos do curso de Ciências Contábeis. Esse instrumento avaliativo realizado em 2015 foi responsável por avaliar os alunos concluintes dos seguintes cursos de bacharelado: Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda), Design, Direito, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Teologia e Turismo (BRASIL, 2015).

A prova aplicada aos estudantes de Ciências Contábeis em 2015 continha quarenta questões, sendo dez questões sobre formação geral (oito objetivas e duas discursivas) e trinta questões sobre componentes específicos (vinte e sete objetivas e três discursivas). Ao final da prova havia nove questões sobre as percepções dos estudantes a respeito da avaliação realizada.

Foram realizados filtros no banco de dados do INEP para facilitar a leitura no *software* estatístico: por curso (variável CO\_GRUPO = 22); por estado (variável CO\_UF\_CURSO = 31); e, por fim, a variável TP\_PR\_GER = 555 (participante com respostas válidas na prova).

O banco de dados final foi construído com as seguintes variáveis e seus respectivos dados:

Tabela 01. Variáveis e conjunto de dados utilizados na pesquisa

<b>Variável</b>	<b>Descrição da Variável</b>
CO_CATEGAD	Código da categoria administrativa da IES: 1-Instituição Pública; 2-Instituição Privada
CO_ORGACAD	Código da organização acadêmica da IES: 1-Centro Universitário; 2-Faculdade; 3-Universidade
NT_GER	Nota bruta da prova – Média ponderada da formação geral (25%) e

NT_FG	componente específico (75%). (valor de 0 a 100) Nota bruta na formação geral – Média ponderada da parte objetiva (60%) e discursiva (40%) na formação geral.(valor de 0 a 100)
NT_CE	Nota bruta no componente específico – Média ponderada da parte objetiva (85%) e discursiva (15%) no componente específico. (valor de 0 a 100)

Fonte: Autoria própria (2018).

A classificação em “Instituição Pública” e “Instituição Privada” foi realizada por meio da separação entre as classificações apresentadas nos microdados, conforme Tabela 02 a seguir:

Tabela 02. Classificação dos dados em instituições públicas e privadas

<b>Instituição</b>	<b>Variáveis selecionadas</b>
PÚBLICAS	93- Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal
	10001- Pessoa Jurídica de Direito Público – Estadual
	10002- Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal
PRIVADAS	118- Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Civil
	121- Pessoa Jurídica de Direito Privado – Sem fins lucrativos – Fundação
	10005- Privada com fins lucrativos
	10008- Privada sem fins lucrativos

Fonte: Autoria própria (2018).

A população da pesquisa foi constituída pelos alunos de Ciências Contábeis convocados para o ENADE 2015, sendo a amostra composta pelos alunos que efetivamente realizaram a prova e cujas instituições obtiveram conceitos, num total de 4.762 participantes. Foram utilizadas como base deste estudo as notas brutas totais da prova dos estudantes participantes (NT\_GER), as notas brutas da formação geral (NT\_FG) e as notas brutas do componente específico (NT\_CE).

Na análise inicial dos dados foi verificada a não normalidade das variáveis que representavam as notas dos estudantes no exame do ENADE, por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, com o auxílio do *software* estatístico *IBM SPSS Statistics*® 22, conforme dados apresentados na Tabela 03:

Tabela 03: Resultados dos testes de normalidades das variáveis em estudo

<b>Variável</b>	<b>Kolmogorov-Smirnov</b>			<b>Shapiro-Wilk</b>		
	Estatística	df	Valor-P	Estatística	df	Valor-P
NT_GER	0,030	4762	0,000	0,998	4762	0,000
NT_FG	0,046	4762	0,000	0,991	4762	0,000
NT_CE	0,035	4762	0,000	0,996	4762	0,000

Fonte: Autoria própria com base na saída *IBM SPSS Statistics* (2018).



Como todos os valores-P apresentados são 0,000, verifica-se que os dados não apresentam a característica da normalidade, em um nível de significância de 5%. Por essa razão, optou-se pelo teste de comparação de médias não-paramétrico de Mann-Whitney, para verificar como as médias das notas dos estudantes de instituições públicas e privadas se comportam.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados coletados para esta pesquisa referem-se às notas válidas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais, os quais participaram do ENADE de 2015. Em Minas Gerais, um grande número de instituições oferece o curso de graduação na área contábil, sendo destas participantes do exame, oito públicas e 84 privadas. A lista completa das instituições que tiveram alunos no exame pode ser verificada no Apêndice I. Assim como nos anos anteriores, o ENADE foi composto por questões de múltipla escolha e também por questões discursivas. Além disso, para avaliar os níveis de conhecimento dos alunos em sua área de atuação, algumas das questões são desenvolvidas de forma multidisciplinar, ou seja, interligando diversas matérias do curso, objetivando a solução do problema apresentado. De um total de 5.426 convocados, compareceram e tiveram suas notas validadas um total de 4.762 graduandos.

A Tabela 04 apresenta as frequências absolutas e relativas desses estudantes.

Tabela 04. Frequências absolutas e relativas obtidas nos microdados do ENADE 2015 – Ciências Contábeis (Minas Gerais)

Informação	Instituições Públicas		Instituições Privadas		Total
	Quantitativo	%	Quantitativo	%	
1. Total de estudantes presentes:	689	14,47%	4073	85,53%	4762
2. Gênero:					
Masculino	268	16,28%	1378	83,72%	1646
Feminino	421	13,51%	2695	86,49%	3116
3. Estudantes de acordo com a modalidade:					
Ensino Presencial	689	14,92%	3930	85,08%	4619
Ensino à Distância (Ead)	0	0,00%	143	100%	143
4. Estudantes de acordo com a organização acadêmica:					
Centro Universitário	0	0,00%	556	100%	556
Faculdade	0	0,00%	1579	100%	1579
Universidade	689	55,16%	560	44,84%	1249

Fonte: Adaptado da saída *IBM SPSS Statistics* (2018).

As informações apresentadas na tabela acima demonstram uma grande diferença quantitativa referente aos alunos participantes da prova. Enquanto nas instituições públicas 689 estudantes realizaram o exame, sendo estes do ensino presencial, nas instituições privadas 4073 o realizaram, sendo a maioria da modalidade presencial e apenas 143 da modalidade a distância. Esse fato pode ser justificado devido ao número de instituições privadas que oferecem tal curso no Estado de Minas Gerais ser mais que oito vezes maior do que de instituições públicas. Um ponto em comum entre as duas instituições foi a maioria dos estudantes ser do sexo feminino, mais da metade do total de cada instituição. Especificamente na rede privada, os alunos eram de Centros Universitários, Faculdades e Universidades, enquanto os da rede pública eram todos de Universidades. Pode-se observar também que, em relação às instituições privadas, as Faculdades possuíam um maior número de alunos participantes.

Os principais descritivos das variáveis em estudo (NT\_GER, NT\_FG e NT\_CE) podem ser verificados na Tabela 05 a seguir:

Tabela 05. Principais descritivos das variáveis em estudo

<b>Tipo de Instituição</b>	<b>Estimador</b>	<b>NT_GER</b>	<b>NT_FG</b>	<b>NT_CE</b>
Pública	Nº de dados	689	689	689
	Média	49,02	57,62	46,20
	Mediana	49,00	59,00	46,00
	Mínimo	13,00	0,00	9,00
	Máximo	82,00	93,00	82,00
	Desvio Padrão	13,74	16,41	15,30
Privada	Nº de dados	4073	4073	4073
	Média	42,61	51,31	39,33
	Mediana	42,00	53,00	39,00
	Mínimo	0,00	0,00	0,00
	Máximo	88,00	92,00	93,00
	Desvio Padrão	12,54	15,76	14,05

Fonte: Adaptado da saída *IBM SPSS Statistics* (2018).

Pode-se observar que embora o número de participantes da rede privada seja mais que cinco vezes maior que os da rede pública, quando comparamos as médias obtidas, as diferenças são pequenas. A rede pública obteve 49,02 como média das notas brutas totais da prova dos estudantes participantes (NT\_GER), 57,62 como média das notas brutas da formação geral (NT\_FG) e 46,20 como média das notas brutas do componente específico (NT\_CE). A rede privada obteve 42,61 como média das notas

brutas totais da prova dos estudantes participantes (NT\_GER), 51,31 como média das notas brutas da formação geral (NT\_FG) e 39,33 como média das notas brutas do componente específico (NT\_CE). Quando analisadas as notas brutas da formação geral, observamos uma diferença de apenas 6,41 entre as duas instituições.

Por fim, realizou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, indicado para realizar comparações entre as médias de dados que não apresentam normalidade. A Tabela 06 exhibe os resultados auferidos:

Tabela 06. Resultados do teste de *Mann-Whitney*

<b>Estimador</b>	<b>NT_GER</b>	<b>NT_FG</b>	<b>NT_CE</b>
Dados	4 762	4 762	4 762
<i>Mann-Whitney</i>	1027634,50	1084143,50	1072174,00
<i>Wilcoxon W</i>	9324335,50	9380844,50	9368875,00
Z	-11,255	-9,560	-9,920
Significância (Valor-p)	0,000	0,000	0,000

Fonte: Adaptado da saída *IBM SPSS Statistics* (2018).

Realizada a análise entre as médias dos dois grupos de instituições, concluiu-se, por meio do teste de *Mann-Whitney*, que estes estimadores são estatisticamente diferentes, em um nível de confiança de 95%, pois os valores-P apresentados foram 0,000.

Nesse sentido, considerando as médias e medianas das notas brutas da prova (NT\_GER), percebe-se um resultado superior das instituições públicas (49,02 e 49,00, respectivamente), em comparação com as notas das instituições privadas (42,61 e 42,00, respectivamente).

Com relação às notas brutas de formação geral (NT\_FG), a comparação é semelhante: as instituições de ensino públicas apresentam notas superiores (57,62 e 59,00, média e mediana, respectivamente), comparando-se com as notas apresentadas pelos estudantes das instituições de ensino privadas (51,31 e 53,00, respectivamente).

Por fim, analisando-se separadamente as notas brutas do componente específico (NT\_CE), as instituições de ensino superior públicas apresentam melhores estimadores (46,20 e 46,00), enquanto os estudantes do curso de Ciências Contábeis de instituições privadas obtiveram notas estatisticamente inferiores (39,33 e 33,00), média e mediana, respectivamente.

Um estudo realizado por Cruz et al. (2009) sobre os resultados obtidos pelos alunos do curso de Ciências Contábeis do país no ENADE 2006 apresentou como média

nacional um acerto de 44,1% das questões de conhecimentos gerais e 25,7% das questões de conhecimento específico, sendo o total de cada uma das modalidades 100 pontos. Os autores ainda ressaltaram que embora a pontuação obtida esteja dentro da média nacional, o curso apresentou tanto nas questões gerais quanto nas específicas a menor nota entre os 15 cursos participantes. Uma análise sobre os resultados dos alunos do curso de Ciências Contábeis no ENADE 2009 foi realizada por De Sá e Neco (2015), demonstrando que, assim como no estudo aqui apresentado, a maioria dos participantes era do sexo feminino. Quanto aos índices de acertos, 87% dos participantes obtiveram menos que 50% do total de pontos, sendo que estes já concluíram mais de oitenta por cento da carga horária do curso.

Lemos e Miranda (2015) realizaram um estudo comparativo dos conceitos das instituições de ensino superior embasados nos resultados obtidos pelos alunos do curso de Ciências Contábeis de todo o Brasil no ENADE dos anos de 2006, 2009 e 2012. Por meio dos dados obtidos, demonstraram que no ano de 2009, das 383 instituições participantes, 56,7% receberam para esse curso conceito 2 e 30,8% conceito 4. Já no ano de 2012, o número de instituições participantes sofreu um aumento, passando para 464, sendo que destas 51,3% receberam conceito 2 e 38,8% conceito 4. Em ambos os anos houve diminuição no número de instituições que receberam conceitos 1 e 5. O estudo também demonstrou que o curso de Ciências Contábeis é oferecido por mais instituições privadas do que públicas, sendo 702 e 145, respectivamente. Quando comparados os números de participantes do curso que realizaram o ENADE de 2006 e 2012 pode-se observar uma diferença mínima entre ingressantes e concluintes. Além disso, o comparativo entre regiões demonstrou que os melhores conceitos são das instituições localizadas nas regiões sul e sudeste.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso de Ciências Contábeis apresenta papel fundamental desde os primórdios. O profissional da área contábil é responsável pelo bom funcionamento financeiro, pela adequada distribuição de recursos e organização das finanças de empresas, pelas perícias e auditorias, pelo auxílio a controle de patrimônio pessoal e pelas atividades relacionadas à contabilidade em geral. O mercado de trabalho para o profissional contábil vem crescendo constantemente, principalmente no que diz respeito a vagas disponíveis em órgãos públicos pleiteadas por meio de concurso. Além disso, as

empresas veem cada vez mais a necessidade do contador como membro da equipe administrativa.

Por meio do mapeamento das instituições de ensino superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais, pode-se comprovar que este possui um grande número de opções de instituições que ofertam vagas em tal área. Entre as citadas anteriormente, a maioria é de rede privada (91,30%) e estão bem distribuídas dentro do Estado. As públicas correspondem a 8,7% e também estão distribuídas em diferentes regiões. Deste modo, os estudantes têm diversas opções para escolher, podendo levar em consideração a localização da universidade, a infraestrutura, o corpo docente e os custos vinculados ao curso superior.

O ENADE é fundamental para a avaliação tanto dos cursos quanto das instituições. Por meio deste é possível que as principais dificuldades dos alunos sejam apontadas e corrigidas, já que os alunos concluintes do curso realizam a prova demonstrando quais conhecimentos foram aprofundados e quais necessitam ser mais bem trabalhados; os ingressantes do curso também realizam a prova, demonstrando em quais áreas terão mais facilidade de aprendizagem, de acordo com sua bagagem de conhecimento adquirida previamente ao ensino superior. Também é possível observar se houve falhas nos métodos de ensino de cada área, especificamente, e, caso necessário, melhorar a metodologia utilizada.

Por meio do estudo realizado, foi comprovado que as instituições públicas obtiveram melhores resultados no ENADE quando comparadas às privadas. Algumas hipóteses podem ser levantadas para justificar tal fato, como, por exemplo, a melhor infraestrutura das instituições públicas; a composição do corpo docente por profissionais com maiores níveis de ensino e titulações; a dedicação dos alunos da rede pública, por muitas vezes exclusiva, aos estudos; e o conteúdo aplicado durante as aulas. Vale ressaltar que embora a rede pública apresente maiores notas, os resultados obtidos pela rede privada foram próximos, ou seja, a diferença de pontuação entre elas foi estritamente pequena.

Para futuras pesquisas, sugere-se que sejam realizadas análises similares ao longo dos anos, de modo a confirmar os resultados apresentados aqui, ou apresentar novas variáveis. Sugere-se, também, a realização desses comparativos em outros cursos, visando analisar os resultados no ENADE de instituições públicas e privadas nas mais diversas áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 17.329, de 28 de maio de 1926.** Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial reconhecidos oficialmente pelo governo federal. Rio de Janeiro, RJ, 28 de maio de 1926.

BRASIL. **Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931.** Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão do contador e dá outras providências. Brasília, 1931.

BRASIL. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995.** Altera dispositivos da lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e dá outras providências. Brasília, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Artigo 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do ENADE 2015.** Brasília: INEP, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 mar. 2004. Seção 1, p.3/4.

BRASIL. Ministério da Educação. **Denominações de Instituições de Ensino Superior.** Disponível em: <[http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura\\_cursos.html](http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html)>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BRITO, M. R. F. D. **O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov, 2008.

CRUZ, Cláudia Ferreira; MARQUES, Alessandra Lima; SILVA, Roberval Rubens; SANTOS, Ruthberg dos. Uma análise do desempenho do curso de Ciências Contábeis no ENADE a partir do processo de raciocínio da teoria das restrições. **R. Cont. UFBA**, Salvador, v. 3, n. 3, p.33-48, set. 2009. trimestral.

DE SÁ, Luciano Pinheiro; NECO, Luís Antônio do Nascimento. Um estudo sobre os determinantes de desempenho no ENADE de alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 213, p. 28-41, jul. 2015.

FERREIRA, Fernando José Araújo. Processo seletivo vestibular nas universidades e faculdades particulares e a nova LDB (Lei 9.394/96). **Revista Prpe**, Paraná, v. 1, n. 1, p.1-9, out. 2003.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997, 407 p.

LE MOS, Karinne Custódio Silva; MIRANDA, Gilberto José. Alto e baixo desempenho no ENADE: que variáveis explicam?. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, v. 7, n. 2, p. 101-118, jun. 2015.

OLIVEIRA, Jonas de Paula. **Objetivos do ENEM e os desdobramentos a partir do seu uso como exame de acesso à educação superior**. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, GT 11, 2013, Goiânia. Anais eletrônicos, Goiânia, ANPED, 2013.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **R. Cont. Fin. USP**, São Paulo, v. 30, n. 1, p.19-32, jul. 2007.

PIMENTEL, Renê Coop; SOUZA, Marcos Antônio. O ensino da contabilidade e as perspectivas da profissão na atualidade: ênfase no profissional contábil que leciona em curso universitário. **E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais**, UNI-BH, Belo Horizonte, vol. V, n. 1, jul. 2012.

RISTOFF, Dilvo.; LIMANA, Almir. **O ENADE como parte da avaliação da educação superior**, v. 23, p. 05-06, 2007.

TORRES, Adriana Amadeu Garcia et al. Universidades privadas e o ENADE: qual categoria administrativa tem melhor desempenho no curso de Administração. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.01-20, 13 abr. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p.291-310, jul. 2006.



## APÊNDICE I

LISTA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARTICIPANTES DO ENADE  
2015

Instituição	Sigla	Município	Categoria
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE UNAÍ	FACTU	Unaí	Privada
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	UEMG	Belo Horizonte	Pública
FACULDADE ALDETE MARIA ALVES	FAMA	Iturama	Privada
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UFSJ	São João Del Rei	Pública
FACULDADE CNEC UNAÍ	CNEC	Unaí	Privada
UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	UI	Itaúna	Privada
FACULDADE DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS DE MINAS GERAIS	FEAD	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO MILTON CAMPOS	FAMC	Vila da Serra	Privada
FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS	FBMG	Belo Horizonte	Privada
FAULDADE UBAENSE OZANAM COELHO	FAGOC	Ubá	Privada
FACULDADE PITAGORAS DE GOVERNADOR VALADARES	PIT GV	Governador Valadares	Privada
FACULDADE ISEIB DE BELO HORIZONTE	FIBH	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO TRIÂNGULO MINEIRO	FCETM	Uberaba	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO	UNITRI	Uberlândia	Privada
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBERABA	-	Uberaba	Privada
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBERLÂNDIA	-	Uberlândia	Privada
UNIVERSIDADE DE UBERABA	UNIUBE	Uberaba	Privada
NOVA FACULDADE	NV	Contagem	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO-PATROCÍNIO	UNICERP	Patrocínio	Privada
FACULDADE IBMEC	IBMEC	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA -	PIT UBERLÂN DIA	Uberlândia	Privada
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ		Ubá	Privada
FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA	FUNIP	Ipatinga	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE BOM DESPACHO	UNA	Bom Despacho	Privada
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE VISCONDE DO RIO BRANCO	-	Visconde do Rio Branco	Privada
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE LEOPOLDINA -	-	Leopoldina	Privada
UNIVERSIDADE FUMEC - FUMEC	FUMEC	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE DOCTUM DE JOÃO	DOCTUM	João Monlevade	Privada

MONLEVADE - DOCTUM			
FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA - DOCTUM	DOCTUM	Caratinga	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ - UNIARAXÁ	UNIARAXÁ	Araxá	Privada
FACULDADE DE SANTA LUZIA	FACSAL	Santa Luzia	Privada
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	UNIVÁS	Pouso Alegre	Privada
FACULDADE UNA DE UBERLÂNDIA	UNA	Uberlândia	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	UNIPTAN	São João Del Rei	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES	-	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE ASA DE BRUMADINHO	IECEMB - FAB	Brumadinho	Privada
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	Uberlândia	Pública
FACULDADE PITÁGORAS DE BELO HORIZONTE	FPAS	Belo Horizonte	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS	UNIFAMINAS	Muriaé	Privada
FACULDADE DE NOVA SERRANA	FANS	Nova Serrana	Privada
INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	IMEPAC	Araguari	Privada
FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU	FACIG	Manhuaçu	Privada
FACULDADE SUDAMÉRICA	SUDAMÉRICA	Cataguases	Privada
CENTRO UNIVERSITARIO METODISTA IZABELA HENDRIX	CEUNIH	Belo horizonte	Privada
INSTITUTO BELO HORIZONTE DE ENSINO SUPERIOR	IBHES	Belo horizonte	Privada
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE	FACISABH	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE DO SUDESTE MINEIRO	FACSUM	Juiz de Fora	Privada
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE EXTREMA	FAEX	Extrema	Privada
FACULDADE PITÁGORAS DE IPATINGA	FPI	Ipatinga	Privada
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	UNINCOR	Três Corações	Privada
FACULDADE SENAC MINAS	FSM	Contagem	Privada
FACULDADE DIVINÓPOLIS	FACED	Divinópolis	Privada
UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	UNIPAC	Barbacena	Privada
FACULDADE PITÁGORAS DE DIVINÓPOLIS	FPD	Divinópolis	Privada
FACULDADE DE MINAS	FAMINAS-BH	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE MACHADO SOBRINHO	FMS	Juiz de Fora	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS	UNIS-MG	Varginha	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS	UNIPAM	Patos de Minas	Privada
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	PUC MINAS	Belo Horizonte	Privada

CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA	NEWTON PAIVA	Belo Horizonte	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	UNA	Belo Horizonte	Privada
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CONSELHEIRO LAFAIETE	CES-CL	Conselheiro Lafaiete	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE	UNI-BH	Belo Horizonte	Privada
367) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES	UNIMONTES	Montes Claros	Pública
FACULDADES INTEGRADAS ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS	FADMINAS	Lavras	Privada
FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS	FACEMG	Belo Horizonte	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL GUAXUPÉ	UNIFEG	Guaxupé	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA	UNEC	Caratinga	Privada
CENTRO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE MACHADO	CESEP	Machado	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	UNIFORMG	Formiga	Privada
FACULDADE PEDRO LEOPOLDO	FPL	Pedro Leopoldo	Privada
FACULDADE DO CENTRO EDUCACIONAL MINEIRO	FACEM-BH	Belo Horizonte	Privada
FACULDADE PITÁGORAS DE BETIM	PITÁGORAS-BETIM	Betim	Privada
FACULDADE UNA DE CONTAGEM	FUNAC	Contagem	Privada
FACULDADE VÉRTICE	VÉRTICE	Matipó	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS	UNIFEMM	Sete Lagoas	Privada
FACULDADE TRIÂNGULO MINEIRO	FTM	Ituiutaba	Privada
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO SUL DE MINAS	FACESM	Itajubá	Privada
UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	UNIVALE	Governador Valadares	Privada
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI	FUTO	Teófilo Otoni	Privada
LIBERTAS - FACULDADES INTEGRADAS	LIBERTAS	São Sebastião do Paraíso	Privada
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	Belo Horizonte	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	Juiz de Fora	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UFVJM	Diamantina	Pública
FACULDADE CNEC VARGINHA	-	Varginha	Privada
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS	FINOM	Paracatu	Privada
FACULDADE DE PARÁ DE MINAS	FAPAM	Pará de Minas	Privada

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	Viçosa	Pública
FACULDADE DE SÃO LOURENÇO	FASAMA	São Lourenço	Privada
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS	UNILESTE MG	Coronel Fabriciano	Privada
FACULDADE PITÁGORAS	–	Belo Horizonte	Privada
ESCOLA DE ESTUDOS SUPERIORES DE VIÇOSA	ESUV	Viçosa	Privada

FONTE: INEP (2018).